

Vulnerabilidade e mobilidade urbana: Experiências de mulheres trabalhadoras terceirizadas em Limeira (SP)

Palavras-Chave: Geografias Feministas, Direito à cidade, Fenomenologia

Autores/as:

Gabriela Pereira Santana [IG-UNICAMP] (Graduanda)

E-mail: g168783@dac.unicamp.br

Prof. Dr. Eduardo José Marandola Júnior [FCA-UNICAMP] (Orientador)

E-mail: ejmjr@unicamp.br

INTRODUÇÃO:

A pesquisa desdobrou-se na tentativa de compreensão através da experiência urbana do deslocamento e vivências de mulheres trabalhadoras, um tema essencial para desenvolvimento de debates sobre o direito à cidade e a desigualdade de gênero no espaço urbano (Marandola Jr.; Nogueira; Felizardo, 2024). O estudo debruçou-se realizando um recorte de mulheres que atuam no setor da limpeza predial terceirizado no *campus* II da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em Limeira (SP), buscando investigar e tentar entender como os desafios e as particularidades de seus trajetos cotidianos, entre casa e trabalho, impactam a sua autonomia, segurança e a efetividade no exercício de discussão sobre o direito à cidade, ressaltando a importância de suas perspectivas para o planejamento urbano. A experiência de acompanhar o deslocamento dessas mulheres mostrou que as vulnerabilidades enfrentadas em seu movimento diário são encaradas com

resiliência e não exatamente tidas como problemas ao qual ficam presas e inertes aguardando uma resolução. O estudo destaca a partir da própria visão das trabalhadoras de como o risco da violência urbana aumenta quando a cidade está "adormecida" nas madrugadas de vinda para o *campus* e como essa ida para o trabalho e a volta para casa em meios às situações adversas no uso do transporte público, acaba sendo só mais um desafio entre tantos outros enfrentados. Conforme o decorrer desses momentos e sua compreensão mais profunda das barreiras que essas mulheres enfrentam ao acessar os serviços ou não distribuídos no espaço vivenciado na cidade, acaba ressaltando-se sobre o que é a realidade de ser-mulher (Marandola Jr.; Nogueira; Felizardo, 2024) na cidade de Limeira (SP).

A interseccionalidade emerge na pesquisa a partir das vivências dessas mulheres trabalhadoras, tornando-se o ponto de maior interesse para desenvolvimento de conversas e

discussões posteriores. Essa abordagem permite aprofundar o entendimento sobre como raça, sexualidade, gênero e outras subjetividades se manifestam em relação as questões sociais e a dinâmica de urbanização. Essa perspectiva, por exemplo, é levantada por Joice Berth (2023), que discute as opressões na cidade voltando-se especificamente para a cidade de São Paulo e chamando as pessoas a serem os sujeitos modificadores atuantes na organização e manutenção do espaço físico em que estão inseridas. Embora as imposições estruturais sejam incômodas, elas acabam sendo "normalizadas" e aceitas por aqueles que não detêm o poder de transformá-las, o que acaba perpetuando os processos intrínsecos de desigualdade nos espaços urbanos (Kern, 2021; Rolnik, 2016).

Este projeto é um desdobramento de um estudo mais abrangente, o MobEx, que inicialmente observou e coletou informações sobre a população que usa o transporte público em Limeira se aprofundando anteriormente na experiência da mobilidade das mulheres na cidade e o impacto disso quanto ao planejamento urbano (Marandola Jr.; Nogueira; Felizardo, 2024). O objetivo, portanto, é obter uma maior compreensão sobre como os trajetos cotidianos entre a casa e o trabalho se relacionam com o direito à cidade dessas vivências, com a percepção e inserção de vulnerabilidades situadas no espaço urbano da cidade (Marandola Jr., 2021) em suas perspectivas.

A experiência prévia com o projeto MobEx, gerou questionamentos ainda em campo quanto a situação do ser-mulher na cidade e a minha própria situacionalidade como moradora e futura

iniciante a pesquisadora. Isso levou à utilização de tecnologias GIS, como o aplicativo Fieldmaps, para criar mapas dos percursos diários e entender as distâncias e dinâmicas das mobilidades e a utilização do transporte público das mulheres e as linhas de ônibus disponibilizadas para a população. Essa prática motivou a pesquisadora a olhar para além de seus próprios trajetos metódicos diários e a compreender parcialmente sobre as linhas do transporte público de Limeira e suas divisões e as pessoas que utilizam o transporte público, assim como a influência de seus lugares na dinâmica espacial de Limeira. As observações revelaram diversas questões sobre quem efetivamente exerce seu direito à cidade sem maiores preocupações ao quanto se refere a urbanização da cidade e qual a disponibilidade em Limeira, quando se trata do planejamento da mobilidade urbana voltado ou desenhado para as reais necessidades das mulheres, especialmente em relação à insegurança e às dificuldades que elas enfrentam.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho foi documentado por meio de anotações em um caderno de campo, gravações de áudio e percursos registrados com o aplicativo Fieldmaps, entre junho e julho de 2025. Inicialmente, conversas com as trabalhadoras de outro setor terceirizado do *campus*, especificamente do Restaurante Universitário, serviram de base para o trabalho sobre "Corporeidade e gênero: percepção das mulheres na mobilidade em Limeira (SP)" e enviado no V Congresso Brasileiro de Organização do Espaço que ocorreu em Maio de 2025 em Rio Claro (SP). Devido às mudanças

de contrato entre a UNICAMP e as prestadoras de serviço e do próprio pessoal na empresa do Restaurante Universitário, o estudo se concentrou nas trabalhadoras terceirizadas da limpeza predial do campus. As interações e conversas foram realizadas em grupo durante os intervalos de almoço e, em muitos casos, individualmente e informalmente para posteriormente ter o desenvolvimento de conversas no decorrer de trajetos realizados com as trabalhadoras envolvidas.

Para aprofundar as informações pessoais, foram concretizadas conversas individualizadas com três trabalhadoras, usando pseudônimos (Joana, Madalena e Maria) para proteger suas identidades, entre os primeiros meses de 2025 com conversas informais e conversas mais aprofundadas no caminho dos trajetos de suas casas nos meses de junho e julho de 2025. Essas conversas foram gravadas e transcritas, e ocorreram principalmente fora da universidade, durante os trajetos entre o trabalho e as casas das participantes, nos bairros Belinha Ometto e Victor D'andrea (Cecap). Além disso, a pesquisa utilizou a metodologia dos "Relief Maps", inspirada em Maria Rodó de Zárte, para resgatar informações sobre os atravessamentos na vida dessas mulheres, correlacionando seus sentimentos e as interseccionalidades com os lugares que frequentam cotidianamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As conversas com as trabalhadoras revelaram que a insegurança, o cansaço e principalmente, o medo, são sentimentos comuns que permeiam sua mobilidade e vida diária. Maria, por exemplo, expressa medo de sair de madrugada por causa da falta de movimento e escuridão nas ruas, um

sentimento intensificado pela experiência de ter sido assaltada no passado. Ela também relata sentir-se insegura com a presença da polícia em seu bairro, que se refere como o CECAP, devido ao abuso de poder e desrespeito que, em vez de segurança, causa insegurança e inconstância, seu "Relief Maps" conforme **Figura 1**, corrobora essa percepção.



Figura 1 - Relief Maps Maria

Madalena, que mora no bairro Belinha Ometto, também sente insegurança ao pegar o ônibus de manhã e relata ter sido perseguida duas vezes por um homem desconhecido. Em seu "Relief Maps," a "Praça 1º de Maio" e o bairro "Geada" são classificadas como "Lugar de opressão" em relação ao gênero, com a "Universidade FCA" e a "Rua Honduras" atingindo as maiores pontuações de desconforto, de mal-estar (4 e 5 respectivamente) em relação ao seu corpo, conforme **Figura 2**.

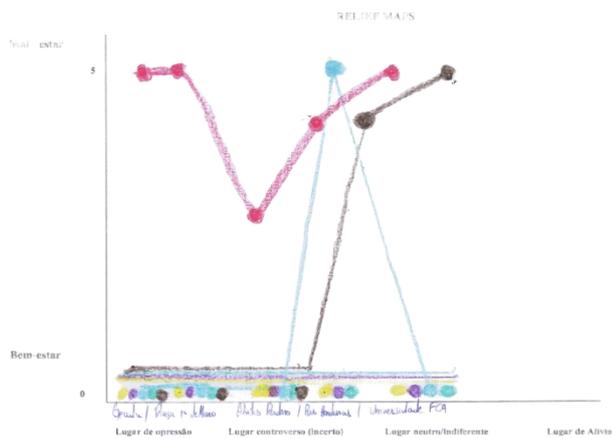


Figura 2 - Relief Maps Madalena

Em seus relatos, Joana expressa medo devido à presença e comercialização de drogas na Praça da Paz em seu bairro. No entanto, seu "Relief Maps" conforme **Figura 3**, não associa diretamente essa insegurança ao gênero, marcando apenas "incômodo" em relação à sua classe social na Rua Granada (sua rua de casa), o que pode indicar uma "normalização" quanto ao problema da atuação do tráfico e seu desenvolvimento na praça principal do seu bairro.

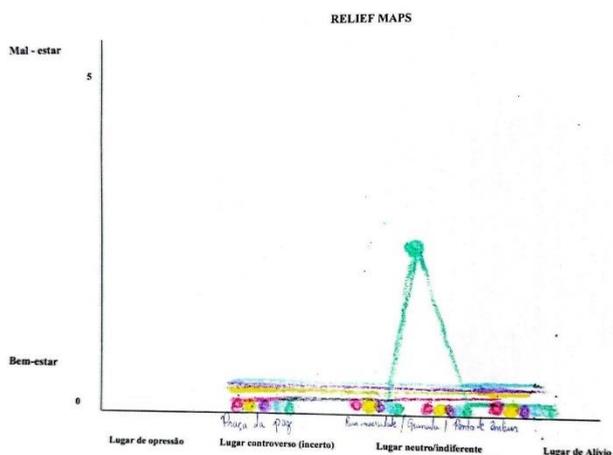


Figura 3 - Relief Maps Joana

CONCLUSÕES:

A pesquisa revelou que a cidade de Limeira (SP) apresenta diversos desafios para as mulheres trabalhadoras terceirizadas, com as vivências constantes do medo sendo, portanto, um sentimento onipresente entre elas e que molda

seus percursos e rotinas. Embora a insegurança e o medo sejam constantes as trabalhadoras, demonstram resiliência, encontrando meios de enfrentamento e ressignificação de suas realidades de suas mobilidades e esperas demoradas quanto ao transporte público da cidade. No entanto, essa ressignificação pode levar à "normalização" de condições desfavoráveis, com Maria questionando a aparente passividade diante da falta de mudanças significativas nessas situações.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Eduardo José Marandola Júnior, ao CNPq por fornecer o incentivo à pesquisa por meio da bolsa PIBIC AF. Agradeço também ao Instituto de Geociências da UNICAMP por possibilitar minha graduação em Geografia, e ao grupo de pesquisa LAGERR (Laboratório de Geografia de Riscos e Resiliências) localizado na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) no campus II da Unicamp em Limeira (SP).

REFERÊNCIAS

- BERTH, Joice. **Se a cidade fosse nossa: racismos, falocentrismos e opressões nas cidades**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.
- DE PAULA, L. T. **Cartografias pessoais e experiência urbana: um estudo sobre a imagem da cidade de Campinas / Personal cartographies and urban experience: a study on the image of the Campinas city**. *Geograficidade*, v. 2, n. 2, p. 23-39, 21 maio 2012.
- ELKIN, Lauren. **Flâneuse: mulheres que caminham pela cidade em Paris, Nova York, Tóquio, Veneza e Londres**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Rocco, 2016.

KERN, Leslie. **Cidade feminista: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens**. Tradução de Thereza Roque da Motta. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

MARANDOLA JR., Eduardo. **Fenomenologia do ser-situado: crônicas de um verão tropical urbano**. São Paulo: Ed. Unesp, 2021.

MARANDOLA JR., Eduardo. **Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana**. São Paulo: Blucher, 2014.

MARANDOLA JR., Eduardo. **Mobilidades contemporâneas: distribuição espacial da população, vulnerabilidade e espaços de vida nas aglomerações urbanas**. In: CUNHA, José Marcos Pinto da (Org.). *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2011. Cap. V, p. 95-115.

MARANDOLA JR., Eduardo José; NOGUEIRA, Fernanda de Faria Viana; FELIZARDO, Ana Carolina Grilli. **Experiência urbana da mobilidade de mulheres: desafios ao planejamento urbano em Limeira (SP)**. *Revista de Direito da Cidade*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 52-72, 2024. DOI: 10.12957/rdc.2024.68216. Disponível em: <https://www.e-ublicacoes.uerj.br/rdc/article/view/68216>. Acesso em: 24 jan. 2025.

RODÓ-DE-ZÁRATE, M. **Desenvolvendo geografias de interseccionalidade com Mapas de Relevo: reflexões da pesquisa juvenil em Manresa, Catalunha**. *Gênero, Lugar e Cultura*, v. 21, n. 8, p. 925-944, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/0966369X.2013.817974>.

ROLNIK, Raquel. **As mulheres também têm direito à cidade**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. Disponível em:

<https://raquelrolnik.wordpress.com/2016/03/14/as-mulheres-tambem-tem-direito-a-cidade/>. 2016.

URRY, John. **Mobilities**. London: Polity, 2007.